



V SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA Universidade Federal do Espírito Santo

Zootecnia sem fronteiras: O futuro da produção animal

Relato de parto sêxtuplo em ovelha Santa Inês x Dorper: aspectos fisiológicos, neonatais e implicações produtivas

Laiza Vitória De Oliveira Campos⁽¹⁾; Maria Clara Fernandes Barrada⁽¹⁾; Iasmin Prata Oliveira Sanches⁽¹⁾; Maria Eduarda Mareli Gomes⁽¹⁾; Yasmin Melo de Moraes⁽¹⁾; Marco Túlio Costa Almeida⁽²⁾.

⁽¹⁾ Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Espírito Santo

⁽²⁾ Professor do Departamento da Zootecnia; Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: A ovinocultura está em grande ascensão no cenário econômico mundial e tem como foco atual a produção de cordeiros. Entretanto, o sucesso dessa atividade está diretamente relacionado à eficiência produtiva dos animais, e para isso, é necessário compreender o funcionamento fisiológico e reprodutivo dos ovinos. Estudos demonstram que partos gemelares e trigemelares ocorrem frequentemente em pequenos ruminantes e garantem a viabilidade econômica da atividade. No entanto, a ocorrência de partos múltiplos (com mais de três cordeiros) é rara e pouco descrita na literatura. O objetivo desse trabalho é relatar a ocorrência de um parto sêxtuplo de uma matriz Santa Inês x Dorper e associá-lo com saúde neonatal, anomalias e comportamento fisiológico da matriz. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental de Rive, da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre/ES, com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA 005/2022). Foram monitoradas 34 ovelhas durante a estação de parição 2025/1 para a coleta de dados. No dia 24 de abril de 2025 foi acompanhado o parto da matriz 097, de escore de condição corporal 2 pós-parto, que durou cerca de 6 horas desde a primeira contração até a expulsão do sexto cordeiro. O parto iniciou-se às 10h30, quando foi identificado os primeiros sinais da fase prodrômica. Os três primeiros cordeiros nasceram na primeira hora sem nenhum tipo de intervenção e responsivos ao índice APGAR. Durante a realização do manejo com os recém nascidos, sendo a transferência para a baia maternidade, identificação, cura do umbigo e pesagem, a ovelha apresentou comportamento típico da fase de insinuação que tem início com as contrações uterinas e se estende até o rompimento das membranas fetais. Aproximadamente às 11h30, observou-se a expulsão de outros dois cordeiros, os quais ainda estavam envoltos pelo saco vitelínico sendo necessária uma intervenção para averiguar sinais vitais. Assim, o saco vitelínico foi rompido e posteriormente foi realizada a desobstrução das vias aéreas, entretanto, os neonatos apresentaram anoftalmia e ausência de sinais de vida. A ovelha permaneceu estável até às 16h30, quando houve a expulsão do sexto cordeiro, o qual nasceu natimorto. Os três primeiros cordeiros ingeriram colostro de vaca, visto que apresentavam baixo peso e dificuldade no acesso à matriz, que ainda estava em trabalho de parto. Após 48 horas do parto, ambos os três foram encontrados mortos na baia maternidade. A competição intrauterina por espaço e nutrientes provavelmente contribuiu para a natimortalidade, enquanto a limitação no acesso ao colostro e ao leite materno comprometeu a transferência de imunidade passiva, elevando a susceptibilidade à mortalidade neonatal. A matriz apresentou retenção de placenta, diagnosticada 12 horas após o parto, e foi submetida a tratamento específico. Conclui-se que, embora partos múltiplos possam aumentar a produtividade, é necessário ponderar seus impactos sobre a viabilidade e bem-estar dos cordeiros, visto que sua sobrevivência pode ser severamente comprometida.

Palavras-chave: Anomalias congênitas; Neonatologia ovina; Retenção de placenta.